



RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Irineia Alves Rodrigues * (IC)¹, Luzia Cristina Vieira (IC), Claudia do Carmo Rosa (PQ)

Resumo:

O presente trabalho parte das experiências vivenciadas pelas discentes/bolsistas do curso de Pedagogia da UEG – Universidade Universitária Inhumas, por meio da participação do programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIVIC) vinculado à pesquisa “Nós Propomos!” Goiás: Construção do pensamento geográfico dos alunos para a atuação cidadã. Pretende-se apresentar as atividades desenvolvidas em dois projetos de intervenção a partir das questões problematizadoras: É possível, por meio dos conteúdos geográficos, promover o exercício da cidadania dos alunos no lugar em que vivem? Em que medida os alunos expressam que exercem práticas espaciais cidadãs na sua cidade? Foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa, visto que essa permite uma análise do objeto levando em consideração a heterogeneidade do espaço de observação e uma maior possibilidade de métodos e técnicas para desenvolvimento. No ano de 2020 firmamos parceria com o Colégio Estadual Rui Barbosa, juntamente com a Professora de Geografia e com as alunas do 9º ano e desenvolvemos a temática sobre a Violência e nesse ano de 2021, na mesma escola, desenvolvemos o tema Relação Cidade e Campo. A experiência foi exitosa e inovadora, ao instigar o exercício da cidadania a partir de estudos de casos pelos alunos, voltados para a identificação de problemas urbanos e a formulação de propostas de resoluções para estes problemas, com o envolvimento da comunidade local.

Palavras-chave: Projetos de intervenção, cidadania, práticas espaciais.

Introdução

Tendo em vista que ações, programas e políticas públicas influenciam o desenvolvimento das pesquisas universitárias e contribui para a formação de professores, este trabalho objetiva-se refletir sobre a relação entre universidade e escola como estabelecimento de uma dimensão fundante na formação dos futuros profissionais da Educação. Nesse sentido, é necessário discutir a importância dessa formação para tornar realidade o que é refletido nas instituições de ensino sobre a articulação entre teoria e prática, observando em seu esteio, a relação entre universidade e escola.

A estrutura dos cursos deve atender às finalidades formativas, tendo como princípio à práxis e não a separação dicotômica entre a formação acadêmica e a realidade em que os futuros professores atuarão. Assim, Cavalcanti (2012) afirma que é possível e necessário estruturar os cursos de licenciatura na perspectiva de prover os futuros professores com elementos que os ajudem a construir os saberes de sua profissão.

¹ E-mail: irineia@aluno.ueg.br





Com essa perspectiva, a Universidade Estadual de Goiás apresenta em sua estrutura formativa o tripé constituído na imbricação ensino, pesquisa e extensão. O referido tripé é um fator norteador na relação universidade e escola. E o presente estudo parte das experiências vivenciadas pelas discentes/bolsistas do curso de Pedagogia da UEG – Universidade Universitária Inhumas, por meio da participação do programa de Iniciação Científica.

No ano de 2020, por meio de edital, foi apresentado os planos de trabalho a serem desenvolvidos dentro do projeto de pesquisa intitulado “Nós Propomos!” Goiás: Construção do pensamento geográfico dos alunos para a atuação cidadã, orientado pela professora Cláudia do Carmo Rosa. A referida pesquisa tem o objetivo central analisar o processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos em práticas espaciais cidadãs a partir de projetos de intervenção (“Nós Propomos!” Goiás) em uma escola que oferta os Anos Finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, em parceria com a professora de Geografia do Colégio Estadual Rui Barbosa, juntamente com as alunos do 9^o ano realizamos estudos contextualizando conceitos teóricos na área da Geografia para identificar problemas locais relacionados ao espaço geográfico vivenciado pelos alunos do município no contexto a qual estão inseridos.

Na cidade, sua gestão e seus projetos devem considerar a distinção entre os diversos grupos, seus desejos, anseios, rotinas, estilos e a desigualdade de participação social. Lugar da diferença, do contato, do conflito, requer a efetivação de projetos que possibilitem sua dinâmica cotidiana com menor divisão/separação espacial, menor dispersão, maior convívio entre os diferentes, menor desigualdade social. Reafirma-se, assim, um projeto de cidade que garanta seu usufruto pela população, em seu dia a dia, em seu cotidiano.

A cidadania que se busca discutir é aquela na qual os sujeitos entendem a sociedade como contraditória e segregadora (SANTOS, 1996) e que estes mesmos sujeitos possuam um determinado entendimento de sua espacialidade e pensem a partir de suas vivências locais. Neste sentido, o indivíduo possui a possibili-





dade de contestar mais direitos, ou seja, terá direito a ter direitos, assim como tem a possibilidade de ampliar determinados direitos que estão pouco claros em seu cotidiano.

Assim, se pensa em uma cidadania que promova a consciência crítica dos alunos sobre a sua realidade social, sobre seu direito a condições mais dignas de sobrevivência, direito às suas manifestações culturais, sobre o direito de acesso ao conhecimento da geografia escolar e aos espaços da cidade. Assim como, em uma cidadania que promova consciência crítica sobre o direito a condições dignas de sobrevivência, a manifestações culturais, e ao acesso ao conhecimento.

Material e Métodos

A metodologia assenta-se na abordagem qualitativa, mais especificamente na pesquisa colaborativa. A abordagem qualitativa possibilita uma análise detalhada de diversos pontos do objeto de estudo. A pesquisa colaborativa “é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação” (IBIAPINA, 2008, p. 25).

Esse tipo de pesquisa adota um enfoque descritivo e interpretativo, tornando possível a relação teoria e prática; valoriza o processo de realização da pesquisa e não apenas o(s) seu(s) resultado(s) final(s); acarreta um maior contato com o(s) sujeito(s) participante(s) do projeto e uma inserção do e no seu cotidiano; e possibilita uma visão holística dos fenômenos.

Mesmo num contexto pandêmico, desenvolvemos os planos de trabalho por meio de encontros presenciais mediados por tecnologias, comunicação direta em grupos de WhatsApp, organização e participação nos seminários NÓS PROPOMOS! Goiás, visitas à escola, realização de estudo do meio e trabalho de campo.

Os encontros entre nossa equipe (pesquisadores, professores e discentes)





foram direcionados com textos que trouxeram reflexões sobre “cidadania”, com diálogos que enriqueceram nossos conhecimentos, a qual estudamos os processos históricos da formação de nossa sociedade para compreensão do contexto atual.

Resultados e Discussão

Desenvolvemos o projeto com pesquisas que envolveram os processos históricos da formação da nossa sociedade, considerando os aspectos geográficos, políticos e culturais do nosso município, que nos dias atuais precisam da intervenção dos gestores para que amenize e/ou solucione os problemas sociais em nossa cidade. Nesta perspectiva, trabalhamos sobre o que podemos fazer enquanto cidadãos que cumprimos com o nosso papel, ampliando o olhar para filtrar quais as necessidades enfrentadas no dia a dia dos alunos, surgiu a temática violência escolar e violência urbana.

Observamos e problematizamos assuntos pertinentes à temática abordada, tais como: violência e seus aspectos históricos, os tipos de violência, a maneira como lidamos com essas ações violentas, os impactos negativos causados decorrentes dessas ações, inclusive em nossa cidade e nas cidades circunvizinhas. Objetivando na conscientização e percepção de interpretar o que acontece no espaço geográfico, trabalhamos sobre as práticas cidadãs no contexto da violência urbana, afim de que os alunos identifiquem e reconheçam quais são estas formas de violência que acontece de uma forma tão silenciosa, tornando-a perceptível e com desdobramentos destas ações.

A violência é um problema de ordem social e historicamente atinge todas as esferas da sociedade causando inúmeros danos que perpassam de geração a geração, o que evidencia-se, é que sempre esteve presente na vida das pessoas, diferindo que devido suas especificidades alguns vivem e se de uma forma mais intensa (autores ou vítimas) com consequências e danos irreversíveis, outros vivem de uma forma mais amena, pois vivem indiretamente, mas todos tem algum tipo de experiência com a violência seja ela qual for.

No decorrer da pesquisa, realizamos o estudo do fascículo sobre





Violência: O que é isso?; fizemos visitas ao Batalhão da Polícia Militar e a Delegacia de Polícia Civil; solicitamos a aplicação de um questionário com a turma do 9º ano; as alunas elaboraram uma carta aos gestores, propondo soluções para minimizar os casos de violência que foi entregue ao prefeito e vereadores da cidade e participamos do Seminário NÓS PROPOMOS! Goiás promovido em parceria com cinco escolas que também desenvolveram o projeto de pesquisa.

No ano de 2021, a pesquisa continua sendo realizada no Colégio Estadual Rui Barbosa com alunos do 9º ano e a temática a ser investigada é sobre a relação campo e cidade. No mês de março tivemos o Seminário Nós Propomos! Goiás, com a participação dos alunos que fizeram parte do projeto no ano passado (nossas alunas foram protagonistas neste evento), inclusive, alunos de Portugal para relatarmos a experiência que tiveram, assim como, incentivar os alunos a participarem. A instituição escolar recebeu quatro notebooks, kits pedagógicos, materiais didáticos para a continuarmos o desenvolvimento da pesquisa que encerrará em novembro de 2021.

Nesse ano de 2021, as reuniões aconteceram pelo Google Meet, e na medida em que o formato das aulas foi mudando, remanejamos nosso cronograma, viabilizando o desenvolvimento do projeto para que obtivéssemos os melhores resultados possíveis sobre a pesquisa realizada. O tema suscitado pelos alunos foi a relação campo – cidade, tendo em vista que, alguns dos alunos residem no campo outros na cidade.

Nossas discussões foram pautadas dessa interdependência campo – cidade, desde a historicidade do homem em relação a migração do campo para a cidade, até sobre o que vemos na atualidade que é o homem muitas vezes saindo da cidade para viver no campo, quer seja por trabalho, qualidade de vida, nesse viés ampliamos nossos conhecimentos desses dois lugares distintos mas que possuem características tanto na cidade vemos aspectos do rural, como no campo vemos aspectos da cidade, assim concluindo que estão interligados e ambos dependem um do outro para sua sobrevivência.

Visitamos o Rancho Transbala, onde moram os pais de duas alunas do 9º ano. No percurso do trajeto que fizemos fomos observando a paisagem,





notoriamente a tecnologia, aspectos da cidade foram identificados nesse espaço. O proprietário do Rancho Transbala, informou-nos que, atualmente tem dois casais de funcionários, que são remunerados pelas atividades prestadas na fazenda, ambos têm três filhos, que não contribuem com os afazeres dos pais, mas não são remunerados.

A atividade econômica que sustenta a propriedade de 7 alqueires, é a pecuária. O leite é fornecido a um intermediário que usa parte desse leite para a fabricação de queijos, a outra parte é repassado para um laticínio da região. Pela entrevista feita tanto ao proprietário, quanto aos funcionários, percebemos as peculiaridades de cada um em sua função, até mesmo da interdependência da cidade para que pudesse ser desenvolvidas as atividades do campo.

Entre os eventos científicos, participamos da IX Semana de Integração-VI Simpex, transmitido pelo canal UEG Tv, em que a Professora Cláudia expôs o trabalho realizado, IX EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, no qual apresentamos no Grupo de Trabalho de Geografia nossas atividades, e participaremos do Encuentro de Geografias de América Latina (EGAL).

As pesquisas realizadas sobre a violência, e a relação de interdependência entre campo-cidade aprofundadas pelo projeto “Nós Propomos! Goiás”, permitiram aos alunos, e a nós, ressignificar e significar aspectos do cotidiano no qual precisam da intervenção e atuação dos moradores, assim como do Poder Público, e como o espaço rural e urbano estão interligados.

Como supracitado, as ações desenvolvidas durante a Iniciação Científica, possibilitaram aos alunos e a nós bolsistas, a percepção da importância do ensino de Geografia, que vai para além de mapas, como muitos de nós conceituamos, esta ciência permite entre diversos elementos nossa atuação cidadã.

Considerações Finais

A partir dos estudos realizados sobre o espaço geográfico em sua amplitude, permitiu-nos análises diversificadas e conceituais no campo de estudo da





Geografia, ampliando nosso olhar e fazendo com que observássemos sobre questões sociais que acontecem em nossa cidade e que não exercemos nossa cidadania. Vimos a importância que existe para que possamos buscar conhecimentos e experiências para uma formação de qualidade, atuando como profissionais que tem autonomia e metodologias com fundamentação teórica, promovendo a consciência de alunos possibilitando a atuação no seu exercício de cidadania, que consigam diagnosticar os problemas mas que também que possam sugerir a resolução dos mesmos.

Concluimos o Projeto Nós Propomos, com a satisfação em ver os resultados conquistados por meio do mesmo, com as propostas sugeridas, acreditamos em dias que nossos adolescentes, jovens, adultos, idosos, assim também como nossas crianças não sofram qualquer tipo de violência em nossa comunidade, principalmente no âmbito escolar.

Acreditamos que por meio das atividades desenvolvidas, os alunos puderam conhecer melhor o ambiente em que vivem, ampliando seus conceitos sobre o ensino de Geografia, posicionando como sujeitos transformadores e sentindo-se responsáveis em colaborar com ações que ajudem no crescimento de sua comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica e ressaltamos a importância desse projeto de Iniciação Científica da UEG para a formação acadêmica, pessoal e profissional. Estendemos os agradecimentos à Universidade Federal de Goiás por estabelecer uma relação interinstitucional com a UEG – UnU Inhumas, contribuindo efetivamente nesse processo de aprendizagem.

Gratidão ao Itaú Social e a Fundação Carlos Chagas por apoiar e financiar indiretamente este projeto, que por meio destes foi possível a compra de equipamentos nos quais nós bolsistas e alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa pudessem usar os notebooks para desenvolver parte significativa da pesquisa.





Agradecemos a professora Cláudia do Carmo Rosa orientadora, por toda dedicação, por seus valiosos ensinamentos, respeito, paciência e sua permanente disponibilidade durante o período da pesquisa; a Professora Mônica Lilliane, a toda equipe pedagógica do Colégio Estadual Rui Barbosa, que sempre nos receberam e apoiaram a nossa pesquisa, aos alunos e todos envolvidos que direta ou indiretamente contribuíram para que o projeto progredisse com êxito, mesmo em momento pandêmico.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas-SP: Papirus, 2012.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa, Investigação, formação e produção de conhecimentos**. São Paulo: Liber Livros, 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

